

# Uma história que dá samba

**Luiza Real de Andrade Amaral**

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Comunicação (Relações Públicas) pela UERJ. Sua pesquisa versa sobre as representações de samba na mídia. É bolsista da Capes.

Impulsionado pelo sucesso de *Almanaque do choro*, o historiador André Diniz decidiu continuar o seu estudo sobre a música popular brasileira. Para isso, concentrou seus esforços na história do samba. Surgiu, assim, o *Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006).

Ao contrário da maioria dos títulos sobre o tema, *Almanaque do samba* não pretende defender um posicionamento teórico sobre o assunto. Diniz conta a história do samba e mostra como o gênero foi influenciado pelo desenvolvimento urbano brasileiro e pelo fortalecimento das redes de meios de comunicação do país, mas sem ter como base um ponto de vista único.

Na verdade, a proposta de *Almanaque do samba* é bem mais descontraída. O livro é uma grande pesquisa exploratória sobre o tema. Seguindo à risca o significado de seu título, o *Almanaque do samba* traz informações gerais e sem preocupação com aprofundamento sobre diversos aspectos da trajetória do samba e de seus principais cantores e compositores.

Mas isso não chega a se ser um problema. Diniz pode até não se aprofundar teoricamente sobre o samba, mas consegue trazer um ineditismo à sua pesquisa ao apostar na divulgação de diversas curiosidades sobre este gênero musical. Isso faz com que a leitura (que a princípio pode até parecer simples demais) ganhe em conteúdo. Por exemplo, muito já se falou sobre a rixa entre os primeiros compositores de samba. Logo, não há nessa informação muita novidade. Contudo, ao lermos a história do Café Nice (“o maior mercado de música popular do mundo”) recontada por Diniz em seu livro, conseguimos compreender melhor a atmosfera de concorrência presente no ambiente do samba no início do século XX.

Redigido ao estilo de o *Guia dos curiosos* e de o *Almanaque dos anos 70*, o livro apresenta textos curtos, blocos de dados sobre o que é abordado em cada capítulo e muitas imagens (no total, são mais de cem fotos e gravuras). Devido aos textos enxutos, Diniz consegue falar sobre todas as épocas da história do samba, desde os seus antecessores — como o lundu e o maxixe — até chegar à época da explosão do pagode.

Isso sem esquecer a participação do samba em festivais de música e em movimentos culturais como a bossa-nova, a tropicália e *pop-rock* brasileiro. Além disso, *Almanaque do samba* também traz mini-biografias de dezenas de cantores e compositores. De Donga à Teresa Cristina, os principais nomes ligados à propagação e preservação do samba merecem destaque dentro da pesquisa de Diniz, que não hesita em explorar tanto o lado profissional como o pessoal da vida destes artistas.

Mesmo não trazendo nenhum conhecimento mais específico ou algum conceito inovador em relação ao samba, o trabalho de Diniz serve como uma boa base para quem deseja saber um pouco mais sobre a evolução deste gênero musical. Para os leitores já familiarizados com a temática, *Almanaque do samba*

pode ser interessante devido à atualidade de seus textos sobre as vertentes mais recentes do samba e às informações sobre o mercado fonográfico durante os últimos 20 anos.

*Almanaque do samba* também se destaca pelos seus anexos. Além de uma detalhada cronologia do samba, há textos-guias sobre quais artistas e álbuns se deve escutar e quais os locais que se deve freqüentar para se tornar, como se diz na linguagem popular, um iniciado no samba. Talvez, seja esta a maior relevância do livro de André Diniz: fazer com que o leitor não só conheça, mas também experimente e vivencie o samba.

### Referência bibliográfica

DINIZ, André. *Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.